

LEVANTAMENTO, NO HERBÁRIO IAN, DAS PAPILIONOIDEAE (LEGUMINOSAE) OCORRENTES NO ESTADO DO PARÁ

REIS, Ilka Pinto dos¹, MARTINS-DA-SILVA, Regina Célia Viana²

INTRODUÇÃO

Leguminosae é a terceira maior família dentre as angiospermas, sendo representada por três subfamílias (Mimosoideae, Caesalpinioideae e Faboideae ou Papilionoideae); essa família possui 727 gêneros e 19.325 espécies, com distribuição cosmopolita (LEWIS et al. 2005).

Papilionoideae está representada por 28 tribos, 500 gêneros e 13.800 espécies (LEWIS et al. 2005). Nessa subfamília, os gêneros de plantas herbáceas são comuns em regiões temperadas, enquanto nas regiões tropicais, há maior número de espécies lenhosas (BARROSO et al, 1991). Apresenta distribuição bastante ampla, nas zonas tropicais, subtropicais, estendendo-se às regiões temperadas, mas sua maior diversidade encontra-se nos trópicos americano e africano. É constituída por representantes de diversos tipos de hábitos, incluindo ervas, lianas e árvores (RIBEIRO et al. 1999).

O potencial econômico da família Leguminosae como um todo é muito bem conhecido, pois são produtoras de óleos e resinas, utilizados na preparação de perfumes, tinturas, medicamentos e inseticidas. Os frutos e sementes são utilizados como alimento e, as madeiras, estão entre as mais valiosas do mundo. Considerando seu potencial de se associar á bactérias fixadoras de nitrogênio em suas raízes, vem sendo uma das alternativas para reduzir custos na agricultura (LIMA et al. 1994).

As sementes e frutos de muitos gêneros de Papilionoideae são ricas em proteínas, vitaminas, carboidratos e minerais, constituindo importante fonte de alimento para homens e animais. Feijão (*Phaseolus*), soja (*Glycine*) e ervilha (*Pisum*) e tantos outros são exemplos desses recursos alimentícios. Na Amazônia, a subfamília é bastante conhecida pelo valor econômico, com suas plantas nutritivas; a madeira de espécies de *Dipteryx*, *Hymenaea*, *Hymenolobium*, *Platymiscium*, *Dalbergia* e outras são muito utilizadas na construção civil, marcenaria, carpintaria e até mesmo na fabricação de instrumentos musicais. Espécies de *Derris* são usadas como mata-peixe e o gênero é considerado como um importante recurso para a produção industrial de inseticidas; *Dioclea* é fonte de aminoácidos não protéicos, L-Dopa, usado no tratamento de mal de Parkinson (RIBEIRO et al. 1999).

Devido à ampla distribuição geográfica das leguminosas na Amazônia e ao potencial ecológico e econômico apresentado por diversas espécies, o estudo dessa família torna-se muito importante para a região (MARTINS-DA-SILVA, 2002).

1 Bolsista do PIBIC/FAPESPA/EMBRAPA AMAZÔNIA ORIENTAL. Acadêmica do curso de Engenharia Florestal 7º Semestre UFRA

2 Pesquisadora Dra. Embrapa Amazônia Oriental

VI Seminário de Iniciação Científica da UFRA e XII Seminário de Iniciação Científica da EMBRAPA Amazônia Oriental/2008

O presente trabalho tem como objetivo realizar o levantamento das Papilionoideae ocorrentes no estado do Pará, incluindo as que se encontram registradas no Herbário IAN da Embrapa Amazônia Oriental. Esse estudo terá continuidade com o levantamento dessa subfamília nos herbários MG (Pará-BR), INPA (Amazonas-BR), RB (Rio de Janeiro-BR), NY (Nova York-USA) e MO (Missouri-USA), bem como coleta de amostras em áreas das quais não se tem registro nos herbários consultados.

MATERIAL E MÉTODOS

O acervo de Papilionoideae e o banco de dados do Herbário IAN da Embrapa Amazônia Oriental foram organizados através do Software BRAHMS (Botanical Research and Herbarium Management System). As informações contidas nesse banco de dados foram obtidas nas exsicatas, com as respectivas imagens. As informações inerentes às amostras não localizadas no banco de dados foram digitadas em RDE (Entrada Rápida de Dados) e importadas para a parte principal do sistema. Todos os dados de Papilionoideae foram extraídos do sistema e filtrados apenas àqueles coletados no Estado do Pará a fim de se realizar as análises qualitativas e quantitativas dos exemplares e táxons coletados nesse Estado. Foram analisados, ainda, o número de amostras coletadas a cada dez anos e os gêneros mais representativos em número de amostras de Papilionoideae registradas no Herbário IAN, bem como os coletores que mais contribuíram para o acervo da subfamília nesse Herbário. A classificação em tribo encontra-se de acordo com LEWIS et al. 2005.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No herbário IAN, existem 3.056 exemplares, 12 tribos, 74 gêneros e 406 espécies de Papilionoideae coletados no estado do Pará. Os gêneros com maior número de exemplares foram *Dioclea*, *Machaerium* e *Swartzia* (Fig.1), No entanto, *Aeschynomene*, *Machaerium* e *Swartzia* são os gêneros com maior número de espécies (Fig. 2) e Pires, J., Black, G.A. e Oliveira, E. (Fig. 3) coletaram o maior número de amostras dessa subfamília no Pará e que se encontram registradas no Herbário IAN.

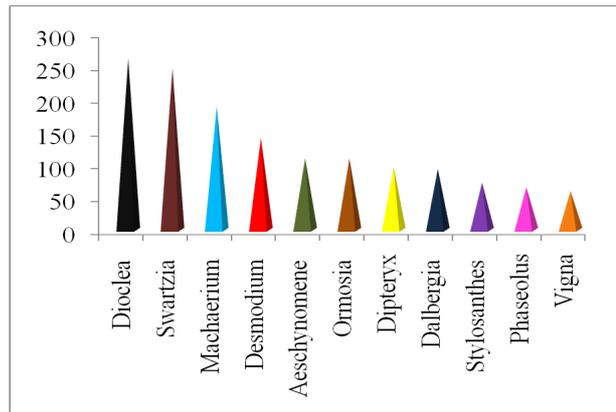


Figura 1: Gêneros de Papilionoideae com maior número de exemplares ocorrentes no estado do Pará depositados no herbário IAN.

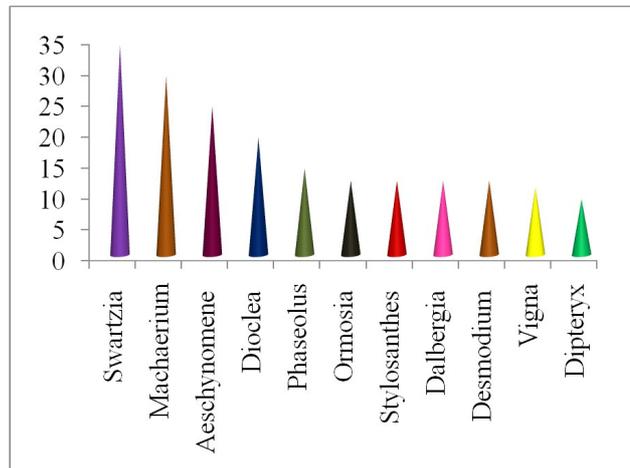


Figura 2: Gêneros mais representativos, em número de espécies do estado do Pará, depositados no do herbário IAN.

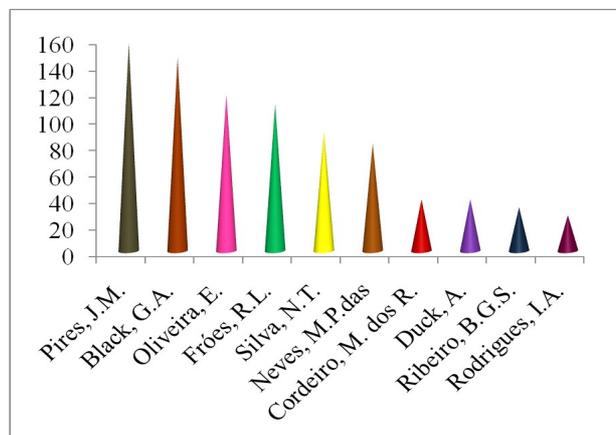


Figura 3: Coletores que mais contribuíram para o acervo de Papilionoideae nos gêneros mais representativos do estado do Pará registrados no herbário IAN.

CONCLUSÃO

A diversidade de espécies de Papilionoideae ocorrentes no Estado do Pará depositadas no herbário IAN é bastante significativa. Dos 500 gêneros pertencentes a essa subfamília, 74 ocorrem no Pará e estão inseridos no acervo do herbário IAN. Dos 74 gêneros ocorrentes nesse Estado, Aeschynomene, Dioclea, Machaerium e Swartzia são os mais representativos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROSO, G.M. **Sistemática de Angiospermas do Brasil**. Minas Gerais: Imprensa Universal, 1991. v. 2, 377p.

LEWIS, G.; SCHRIRE, B.; MACKINDER, B.; LOCK, M. (Eds.) **Legumes of the World**. Kew. **Royal Botanic Gardens**, 2005. 1-7 p.

LIMA, H. C. de; CORREIA, C. M. B.; FARIAS, D. S. Leguminosae. In: Lima, M. P. A. de; Guedes-Bruni, R. (Org.). **Reserva Ecológica de Macaé de Cima**, Nova Friburgo – RJ; **Aspectos Florísticos das Espécies Vasculares**. Rio de Janeiro: Jardim Botânico, 1994. v. 1. 167 p.

Martins-da-silva, R.C.V. **Coleta e identificação de espécimes botânicos**. Belém: Embrapa Amazônia Oriental (Série Documentos, 143). 2002. 40p

RIBEIRO, J.E.L. da S. et al. **Flora da Reserva Ducke: Guia de identificação das Plantas Vasculares de uma Floresta de Terra-Firme na Amazônia Central**. Manaus: INPA, 1999. 396-397 p.